

QUESTÕES DE PORTUGUÊS

1. BR. Contribuindo para o cinema brasileiro rodar cada vez melhor.

A Petrobras Distribuidora sempre investiu na cultura do País e acreditou no potencial do cinema brasileiro. E a Mostra BR de Cinema é um exemplo disso. Sucesso de público e crítica, hoje a Mostra já está na sua 26ª edição e sua qualidade é reconhecida por cineastas do mundo todo. E você tem um papel muito importante nesta história: toda vez que abastecer em um Posto BR estará contribuindo também para o cinema brasileiro rodar cada vez mais.

(Adaptado do Catálogo da 26ª Mostra BR de Cinema – out/2002)

Considerando os elementos visuais e verbais que constituem este anúncio, identifique no texto

a) a palavra que estabelece de modo mais eficaz uma relação entre patrocinado e patrocinador. Justifique sua resposta.

Resolução: Considerando que a Petrobras é a patrocinadora e o cinema é o patrocinado, a metáfora se cria justamente sobre essa idéia. A primeira, fornecedora de combustível para automóveis de rodagem, também fornece subsídios (que podem ser considerados "combustíveis") para que o cinema se desenvolva, ou seja, "siga em frente", metaforicamente: "rode". Dessa forma, a palavra que melhor estabelece relação entre os dois é "rodar", pois remete tanto aos automóveis quanto ao filme, que roda nas salas de cinema.

b) duas possíveis leituras da frase **E você tem um papel muito importante nesta história.**

Resolução: A frase pode significar que: a) o interlocutor é um ator na narrativa em que o patrocínio ao cinema ocorre; b) o interlocutor exerce a importante função de contribuinte no patrocínio ao cinema e; c) o interlocutor é possuidor do papel-moeda, elemento essencial do patrocínio.

2. Conta-me Cláudio Mello e Souza. Estando em um café de Lisboa a conversar com dois amigos brasileiros, foram eles interrompidos pelo garçom, que perguntou, intrigado: — Que raio de língua é essa que estão aí a falar, que eu percebo(*) tudo?

(*) percebo = compreendo - (Rubem Braga)

a) A graça da fala do garçom reside num paradoxo. Destaque dessa fala as expressões que constituem esse paradoxo.

Resolução: Como o garçom inicia sua fala com a expressão "que raio de língua é essa", é de se esperar que ele esteja perguntando sobre algo que desconheça, porém ao finalizar a interrogativa com a expressão "que eu percebo (compreendo) tudo", nota-se que, na verdade, ele pergunta sobre algo que conhece, daí, então, cria-se o paradoxo.

b) Transponha a fala do garçom para o discurso indireto. Comece com: *O garçom lhes perguntou, intrigado, que raio de língua...*

Resolução: "O garçom lhes perguntou, intrigado, que raio de língua era aquela que estavam lá a falar, que ele percebia tudo."

3. Responda ao que se pede:

a) Noticiando o lançamento de um dicionário de filmes brasileiros, um jornal fez o seguinte comentário a propósito do filme "Aluga-se moças", de 1981: O título traz um dos maiores erros ortográficos já vistos no cinema brasileiro. O título correto do longa seria "Alugam-se moças".

O comentário e a correção feitos pelo jornal são justificáveis do ponto de vista gramatical? Por quê?

Resolução: Em primeiro lugar, é preciso observar que, ao contrário do afirmado no comentário do jornal, não há erro ortográfico, pois não existe, na oração, palavra grafada incorretamente. Já a correção feita por eles se justifica gramaticalmente porque ocorre, de fato, um erro de sintaxe de concordância. Vale lembrar que, segundo a norma culta da língua, o verbo transitivo direto "alugar" e a partícula apassivadora "se" constituem uma voz passiva sintética, o que obriga o verbo a concordar com o seu sujeito simples plural "moças".

b) Ao lado de um caixa eletrônico de um grande banco, pode ser lido o seguinte aviso: *Em caso de dívida, somente aceite ajuda de funcionário do banco.*

Reescreva a frase, posicionando adequadamente o termo sublinhado, de modo a eliminar a ambigüidade nela existente.

Resolução: A frase em destaque possui duas interpretações. Na primeira, pretendida pelo banco, o cliente deve aceitar ajuda apenas de funcionários e de mais ninguém; na segunda, o cliente deve aceitar ajuda — e mais nada — dos funcionários do banco. Deslocando o termo **somente** na frase, a redação que de pronto viria à mente do candidato seria "Em caso de dúvida, aceite ajuda somente de funcionário do banco" que, no entanto, guarda a mesma ambigüidade da frase original. Dessa forma, a melhor redação seria "Somente em caso de dúvida, aceite ajuda de um funcionário do banco", que não guarda o sentido pretendido pelo autor, mas que possui apenas uma interpretação.

4. Décadas atrás, vozes bem afinadas cantavam no rádio esta singela quadrinha de propaganda:

**As rosas desabrocham
Com a luz do sol,
E a beleza das mulheres
Com o creme Rugol.**

Os versos nunca fizeram inveja a Camões, mas eram bonitinhos. E sabe-se lá quantas senhoras não foram atrás do creme Rugol para se sentirem novinhas em folha, rosas resplandcentes.
(Quintino Miranda)

a) Reescreva o primeiro parágrafo do texto, substituindo "Décadas atrás" por "Ainda hoje" e transpondo a forma verbal para a voz passiva. Faça as adaptações necessárias.

Resolução: Ainda hoje, esta singela quadrinha de propaganda é cantada por vozes bem afinadas no rádio.

b) Que expressões da quadrinha justificam o emprego de **novinhas em folha** e de **resplandcentes**, no comentário feito pelo autor do texto?

Resolução: As expressões da quadrinha que justificam o emprego de **novinhas em folha** e de **resplandcentes** são, respectivamente, **desabrocham** e **luz do sol**.

5. Leia as seguintes frases:

I – A globalização pode ser negativa se a internacionalização econômica beneficiar uns **graças à** exploração de outros.

II – Educação, saúde, saneamento básico, rede elétrica, telecomunicações e transporte são bens que, **graças à** globalização, atingem um número maior de indivíduos.

a) Em qual das frases seria mais adequado o emprego da locução assinalada, caso fosse levado em conta o significado do substantivo **graças**? Justifique sua resposta.

Resolução: O significado do substantivo "graças" remete à idéia de "benevolência", ou seja, de algo bom, positivo. Sendo assim, o seu uso seria mais adequado no segundo caso e não no primeiro, que carrega uma idéia de sacrifício, algo negativo.

b) Reescreva os trechos "**graças à** exploração" e "**graças à** globalização", substituindo a locução sublinhada por outra equivalente quanto ao sentido. Procure usar uma locução diferente para cada trecho

Resolução: "graças à exploração" pode ser substituído por "a partir da exploração", e "graças à globalização" por "devido à globalização".

6. **A tua saudade corta
como aço de navaia...
O coração fica aflito
Bate uma, a outra faia...
E os oio se enche d'agua
Que ate a vista se atrapaia, ai, ai...**

(Fragmento de "Cuitelinho", cancao folclorica)

a) Nos dois primeiros versos há uma **comparação**. Reconstrua esses versos numa frase iniciada por "Assim como (...)", preservando os elementos comparados e o sentido da comparação.

Resolução: Assim como o aço de navaia, a tua saudade corta.

b) Se a forma do verbo **atrapalhar** estivesse flexionada de acordo com a norma-padrão, haveria prejuízo para o efeito de sonoridade explorado no final do último verso? Por quê?

Resolução: Se a forma do verbo **atrapalhar** estivesse flexionada de acordo com a norma-padrão, ou seja, **atrapalha**, haveria prejuízo para o efeito de sonoridade explorado no final do último verso, porque não ocorreria crase entre o **a** final de **atrapalha** e o **a** inicial de **ai, ai**. Vale lembrar também que não haveria rima de **atrapalha** com os termos **faia** e **navaia**.

7. **Oh! Maldito o primeiro que, no mundo,
Nas ondas vela pôs em seco lenho!
Digno da eterna pena do Profundo,
Se é justa a justa Lei que sigo e tenho!
Nunca juízo algum, alto e profundo,
Nem cítara sonora ou vivo engenho,
Te dê por isso fama nem memória,
Mas contigo se acabe o nome e a glória.**

(Camões, *Os Lusíadas*)

a) Considerando este trecho da fala do velho do Restelo no contexto da obra a que pertence, explique os dois primeiros versos, esclarecendo o motivo da maldição que, neles, é lançada.

Resolução: Nos dois primeiros versos do trecho em destaque, o velho do Restelo amaldiçoa o primeiro homem no mundo que pôs vela em seco lenho nas ondas, isto é, o inventor do navio, aquele que primeiramente colocou um navio no mar. Essa maldição é feita para confirmar os ataques feitos pelo velho à empresa náutica portuguesa, por ele considerada a fonte de desgraças de seu povo. Além disso, essa empresa também pode ser considerada manifestação específica da incontrolável ambição humana, que merece reprovação por causar apenas tragédias.

b) Nos quatro últimos versos, está implicada uma determinada concepção da função da arte. Identifique essa concepção, explicando-a brevemente.

Resolução: Para o velho do Restelo, o inventor do navio não merece que seu ato seja cantado, elogiado ou lembrado, ao contrário: merece o esquecimento. Está nesse juízo subentendida a concepção — que orienta a redação de *Os Lusíadas*, uma obra épica — de que a arte deve existir para rememorar os grandes feitos dos homens.

8. “Eu condenara a arte pela arte, o romantismo, a arte sensual e idealista - e apresentara a idéia de uma restauração literária, pela arte moral, pelo Realismo, pela arte experimental e racional”.

(Eça de Queirós)

Neste texto, Eça de Queirós explicita os princípios estéticos que iria pôr em prática no romance *O primo Basílio* e em outras de suas obras, opondo nitidamente os elementos que ele condena aos elementos que ele aprova.

a) Em *O primo Basílio*, qual a principal manifestação dessa condenação do “romantismo” e “da arte sensual e idealista”? Explique sucintamente.

Resolução: Em *O primo Basílio*, a principal manifestação da condenação do “romantismo” é a composição do caráter de Luísa, protagonista do romance, que, influenciada pelas idéias e imagens românticas lidas nos livros de Walter Scott, Alexandre Dumas Filho e outros, se deixa levar pelos encantos do primo e, à cata de aventuras como as que a encantavam na literatura, trai Jorge, seu marido.

b) Nesse mesmo romance, como se realiza o projeto de praticar uma “arte experimental e racional”?

Resolução: *O primo Basílio* é o que se pode chamar de romance de tese, em que o autor, com a finalidade de comprovar uma hipótese, compõe o texto construindo personagens-tipo, alegorias representativas das pessoas que integram uma determinada classe social que é alvo de crítica. Dessa maneira,

no romance de Eça de Queirós, Luísa, Basílio e Jorge, entre outros, são personagens que representam a falência da sociedade pequeno-burguesa de Lisboa: a primeira, encantada pelos romances românticos e enfasiada de sua vida fútil, trai o marido; o segundo é um *dom juan* que faz tudo por uma aventura amorosa qualquer, disposto a tudo para levá-la a cabo e divertir-se, depois, em relatá-la ao amigo; o último, trabalhador pontual que se satisfaz com a vida fútil da esposa e a sua própria, acaba traído.

9. “— **Paciência, manos! não! não vou na Europa não. Sou americano e meu lugar é na América. A civilização europeia decerto esculhamba a inteireza do nosso caráter.**”

(Mário de Andrade, *Macunaíma*)

a) A opção pela América, afirmada nesta fala de Macunaíma, é coerente com a escolha por ele realizada na ocasião em que não se casou com uma das filhas de Vei, a Sol? Justifique resumidamente sua resposta.

Resolução: A opção pela América, na fala de Macunaíma em destaque, é coerente com a escolha por ele realizada na ocasião em que não se casou com uma das filhas de Vei, a Sol, porque, em ambas as situações, Macunaíma escolhe ser aquilo que sempre foi: preguiçoso e mulherengo, respectivamente. Quando declara que não vai à Europa e que a civilização europeia esculhamba a inteireza do nosso caráter, Macunaíma “faz pouco” de algo que desejava muito: conseguir bolsa de estudos na Europa para recuperar a Muiraquitã, que estava nesse continente com Venceslau Pietro Pietra. Essa bolsa é desejada porque o “herói de nossa gente” tinha perdido todo seu dinheiro e jamais trabalharia para reconquistá-lo. Recuperar a pedra significa ser marupiara sempre, ou seja, não trabalhar. Optar pela América quer dizer, na realidade, optar pela aversão ao trabalho. Da mesma maneira, quando não se casa com uma das filhas de Vei, a Sol, - porque não cumpre a promessa de não “brincar” com outras cunhãs - desdenha da chance de conseguir o enlace depois que descobre que teria, com ele, a possibilidade de ser sempre jovem. Casar-se com uma das filhas da Sol significaria ser fiel, o que Macunaíma jamais conseguiria, daí a sua opção.

b) Pelo fato de ser dita por Macunaíma, a frase “A civilização europeia decerto esculhamba a inteireza do nosso caráter” adquire sentido irônico. Por quê?

Resolução: A frase “A civilização europeia decerto esculhamba a inteireza do nosso caráter”, dita por Macunaíma, adquire sentido irônico, porque Macunaíma é um valorizador da língua portuguesa culta de Portugal - variante da língua portuguesa que nada tem que ver com a identidade nacional brasileira - e porque ele é um herói de caráter duvidoso.

10. A imagem abaixo foi criada por Luís Jardim, para ilustrar o conto “Famigerado”, de *Primeiras estórias*. Considerando as relações entre a imagem e o conto que ela ilustra, responda ao que se pede.



a) Quem são as personagens representadas na ilustração? Como está figurada, na imagem, a relação entre essas personagens? Explique sucintamente.

Resolução: As três personagens representadas na ilustração são Damázio, dos Siqueiras, e seus três acompanhantes, que vão até a casa do narrador de Famigerado para saber qual o significado da palavra que dá nome ao conto. Na imagem, Damázio, temido em toda a região por sua crueldade, está em destaque em relação aos outros três — *tristes três, mal me haviam olhado, nem olhassem para nada*, segundo o narrador. A ênfase ao perigoso homem é reveladora da função de cada uma daquelas personagens na situação relatada no conto: Damázio quer saber o significado da palavra Famigerado, e os outros três estão ali apenas para servir de testemunhas. O grande ponto de interrogação divide Damázio e os outros homens: a dúvida quanto ao significado da palavra representa a dúvida de Damázio a respeito daquilo que se pensa dele, o que o separa daqueles que com ele convivem. Os outros homens, pois, estão com as mãos ao alto: pode-se entender que estejam rendidos pela fúria de Damázio, que não admite ser desafiado ou receber uma alcunha cujo significado desconhece.

b) Que elemento da narrativa está representado pelo grande ponto de interrogação?

Resolução: O grande ponto de interrogação representa a dúvida quanto ao significado da palavra “Famigerado”.

REDAÇÃO

Texto I

Está no dicionário Houaiss:

auto-estima s.f. *qualidade de quem se valoriza, se contenta com seu modo de ser e demonstra, conseqüentemente, confiança em seus atos e julgamentos.*

A definição do dicionário parece limitar-se ao âmbito do indivíduo, mas a palavra auto-estima já há algum tempo é associada a uma necessidade coletiva. Por exemplo: *nós, brasileiros, precisamos fortalecer nossa auto-estima*. Neste caso, a satisfação com nosso modo de ser, como povo, nos levaria à confiança em nossos atos e julgamentos. Mas talvez seja o caso de perguntar: não são os nossos atos e julgamentos que acabam por fortalecer ou enfraquecer nossa auto-estima, como indivíduos ou como povo?

Texto II

Estão num poema de Drummond, da década de vinte, os versos:

E a gente viajando na pátria sente saudades da pátria.
(...)

Aqui ao menos a gente sabe que é tudo uma canalha só.

Texto III

Está num artigo do jornalista Zuenir Ventura, de dois anos atrás:

De um país em crise e cheio de mazelas, onde, segundo o IBGE, quase um quarto da população ganha R\$ 4 por dia, o que se esperaria? Que fosse a morada de um povo infeliz, cético e pessimista, não?

Não. Por incrível que pareça, não. Os brasileiros não só consideram seu país um lugar bom e ótimo para viver, como estão otimistas em relação a seu futuro e acreditam que ele se transformará numa superpotência econômica em cinco anos. Pelo menos essa é a conclusão de um levantamento sobre a “utopia brasileira” realizado pelo Datafolha.

Com o apoio dos três textos apresentados, escreva uma **dissertação em prosa**, na qual você deverá discutir manifestações concretas de afirmação ou de negação da auto-estima entre os brasileiros.

Apresente argumentos que dêem sustentação ao ponto de vista que você adotou.

Comentários da Redação

A proposta de redação da Fuvest 2003 é merecedora de elogios: clara, concisa e atual, não oferecia qualquer dificuldade de compreensão. No primeiro texto, havia a definição do termo auto-estima, seguida de comentário da Banca Examinadora, em que se afirmava que esse conceito poderia ser aplicado não apenas ao indivíduo, mas também a uma necessidade coletiva, do povo. No segundo texto, de Carlos Drummond de Andrade, havia uma declaração que pode ser considerada nacionalista, ou seja, em que a auto-estima nacional é positiva, e havia outra que declarava o contrário. No terceiro texto, de Zuenir Ventura, declarava-se que o povo brasileiro, apesar de ter todos os motivos para ser infeliz, cético e pessimista, surpreendentemente, tem grandes expectativas quanto ao futuro. Pedia-se, finalmente, que o aluno levantasse manifestações concretas de afirmação da auto-estima entre os brasileiros - expectativas quanto ao futuro governo federal e ações concretas da iniciativa privada para a redução da desigualdade social, por exemplo - ou manifestações concretas de negação da auto-estima entre eles - como o aumento da violência, do desemprego, da corrupção e da descrença nos órgãos públicos. Para alcançar o sucesso na redação, bastava opinar sobre os fatos expostos de acordo com os textos da coletânea e ter à mão dados concretos da realidade que permitissem defender o ponto de vista adotado, segundo a estrutura textual proposta pela Banca Examinadora.